

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Hoje em DiaClass.: maxakali 127Data: 26.05.93Pg.: 2190 **Pela vida**

A confirmação, pela Secretaria de Saúde de três mortes e casos de cólera entre índios maxacali e a suspeita de contaminação de outros 22 evidencia quadro clínico e epidemiológico que traz preocupação, particularmente em razão da própria cultura indígena e a relutância da tribo em se adequar às normas para evitar a transmissão. As condições de vida da população maxacali, onde se juntam a ausência de saneamento básico e um quadro de doenças do subdesenvolvimento, colaboram para que a disseminação do cólera se faça de modo devastador. As incertezas quanto a qualidade da água e do peixe hoje consumidos pela tribo, colaboram para a formação de um painel perverso que inclui, ainda, a situação de fome aumentando também as chances de morte pela doença.

A ação da autoridade não pode tardar. A contenção da doença na aldeia Pradinho é fundamental para que o cólera não chegue à aldeia de Água Boa, assim como é fundamental a adoção de procedimentos que circunscrevam a ameaça de epidemia na região aos locais em que o mal já foi detectado. É preciso que a Fundação Nacional do Índio e a saúde pública trabalhem em conjunto para que o caos possa ser evitado e o cólera não se transforme em instrumento de dizimação dos remanescentes maxacali, que resistem e sobrevivem insistindo na defesa de seus direitos básicos, tais a identidade cultural e o direito à vida com dignidade.

Uma ação eficaz para estancar a epidemia que se desenha no horizonte maxacali significará, na prática, a sobrevivência física e cultural da tribo, que já enfrenta acerbos problemas com demarcação de suas áreas e conflitos com fazendeiros, incluindo a necessidade de reunificação das duas aldeias. A aculturação sofrida pelos maxacali vem dificultando a manutenção de uma identidade cultural própria e rompendo o isolamento a que se votou a tribo, na tentativa de conservação de seus valores e integridade cultural. A sociedade mineira espera que a Funai, com presidente novo, consiga, mais que integrar os maxacali ao *modus vivendi* brasileiro, interpretar anseios e conflitos de forma a preservar o direito dos indígenas à vida.

Se o cólera representa, para os povos do mundo, um estágio de civilização onde as conquistas básicas de sobrevivência não foram alcançadas, para as sociedades indígenas a doença é um flagelo. Debelar a epidemia de cólera que parece surgir entre os maxacali é uma ação de resgate de compromissos que honram, com coerência, a proclamação dos direitos fundamentais da pessoa humana. Não pode a autoridade deixar que as condições de vida condenem a tribo ao desaparecimento. E para isso, deve calcar sua ação em filosofia que busque materializar uma sociedade mais justa e mais fraterna. O que significa respeito ao direito dos povos indígenas à vida.